

LITERATURA, INTERAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Tânia Maria Ferreira Marques (Cesmac)

INTRODUÇÃO

O ensino de inglês como língua estrangeira (LE) tem sido, ao longo das últimas décadas, alvo de interesse de linguistas que buscam mostrar a importância da interação em sala de aula como facilitadora do processo de aprendizagem. É importante salientar, porém, que nem sempre, nas abordagens mais tradicionais do ensino de línguas, a interação era viabilizada ou abrangia seus possíveis modelos: aluno/aluno(s), aluno/material, aluno/professor.

Entretanto, com a ascensão da abordagem comunicativa que propõe que “usemos nosso conhecimento do sistema linguístico com o objetivo de obter algum tipo de efeito comunicativo” (WIDDOWSON, 1991), a interação passou a ser um ponto de partida quando da elaboração do planejamento de aula. O que estava em foco era fazer com que o aluno assimilasse os conhecimentos referentes à língua alvo a partir de situações em que pudesse se relacionar, estar em contato com o que lhe servia de recurso, com o material didático, o colega da sala de aula e o professor.

Diante da importância que a interação assumia e com base na interdisciplinaridade, professores e estudiosos começaram a tentar modificar a maneira como geralmente os conteúdos eram transmitidos. O que há muito era visto como mera transmissão sistemática de conhecimentos passou a ser um modo pelo qual o aluno podia se expressar mais naturalmente, relacionar-se com o que lhe estava sendo ensinado e compartilhar seus conhecimentos com outros. Isto aconteceu com o conjunto total das disciplinas, desde a matemática e a língua portuguesa, passando pela história, geografia, ciências e literatura.

Esta última, a literatura, passou a ser utilizada por professores de inglês como LE, visto que era um meio através do qual o aluno podia, além de ter contato com mais um tipo de texto autêntico em língua estrangeira, identificar-se, mostrar opiniões sobre aspectos pessoais, sociais e culturais e revelar seus interesses de maneira geral. Estes últimos pontos são indicadores do potencial que o uso da literatura como recurso para o

ensino/aprendizagem de LE sugere no que se refere a promover interação em sala de aula.

Observa-se, porém, que não há muita preparação, circulação e divulgação de material didático que sirva de suporte para o uso da literatura em sala de aula de LE. A maioria dos professores não costuma fazer uso da literatura em suas aulas por não saberem como fazê-lo, porque os materiais didáticos utilizados não contemplam textos literários como textos autênticos que poderiam ser utilizados como recursos ou ainda porque não viram como trabalhá-la, principalmente com grandes grupos, durante sua formação. Geralmente os professores utilizam os textos literários apenas em atividades de tradução, numa abordagem característica de um modelo tradicional de ensino. Segundo Silveira,

[o] papel do aprendiz é memorizar as conjugações verbais, as classes gramaticais e suas flexões, o maior número possível de itens do vocabulário etc., a fim de que possa fazer exercícios de tradução e diversão de frases (muitas vezes artificiais e estereotipadas) e de textos literários na íntegra ou adaptados. (1999, p.58)

O advento da abordagem comunicativa mostra, porém, que o uso da literatura pode e deve ir muito além da tradução textual de enfoque tradicional.

Os livros comercialmente disponíveis geralmente direcionam suas propostas a pequenos grupos. Isto pode ser constatado nos livros de Duff e Maley (1990) e de Collie e Slater (1987), para citar dois títulos bastante representativos no gênero por oferecerem atividades a partir de vários gêneros literários. O “problema” em relação ao direcionamento das atividades destes livros é que trabalhar com pequenos grupos não é uma realidade da maioria dos professores.

Uma análise das atividades neles propostas revela que há, em ambos, uma carência de atividades que promovam interação com grandes grupos. Quando a atividade é direcionada ao grande grupo, os alunos trabalham inicialmente sozinhos ouvindo, falando, lendo ou escrevendo algo para depois mostrarem ao professor e a turma. O modelo de interação mais comum ocorre entre o aluno e o material proposto para as atividades, e o professor desempenha o papel de facilitador, de orientador das atividades. Ele dá as diretrizes para que as atividades sejam desenvolvidas e analisa seus resultados.

Diante de tal quadro, surge o interesse em elaborar um material cujo objetivo será o de mostrar como a literatura pode ser utilizada na sala de aula de inglês como LE tendo como base a interação que esta pode promover. Este trabalho pretende apresentar considerações sobre literatura, particularmente enfocando a narrativa, e sobre interação na sala de aula de inglês como LE. As definições relacionadas à literatura baseiam-se nas teorias de Eagleton (2006), Barnet et al (1989), Kramsch (1993) e Kennedy (1991). Quanto à teoria sobre interação em sala de aula, o trabalho de Rivers (1987) será utilizado. A partir destas definições, pretende-se sugerir como organizar atividades que façam uso do texto literário narrativo com o objetivo de promover interação em sala de aula sob a perspectiva comunicativa.

1. LITERATURA E INTERAÇÃO: CONSIDERAÇÕES

Após a leitura de autores diversos em relação à literatura, podemos percebê-la como sendo a estilização da palavra através da linguagem verbal, artística, oral ou escrita. É uma atividade cultural e envolve uma busca constante por textos inovadores e criativos. A literatura “transforma e intensifica a linguagem comum afastando-se sistematicamente da fala cotidiana” (EAGLETON, 2006, p.2). Quando há literatura, há uma percepção mais aguçada por parte do emissor em relação ao que se pretende falar ou descrever. Esta percepção, já concretizada, pode causar diferentes reações e emoções nos receptores. Cada indivíduo reage de uma forma diferente quando se depara com um texto literário e busca, nestes textos, uma leitura que seja agradável, pois ela vale mais pelo prazer do que pela verdade que oferece.

Literatura inovadora e criativa é aquela em que os autores “emprega[m] a linguagem de forma peculiar” (op.cit.) tentando reunir palavras de tal forma que o resultado final impressione aos mais diversos leitores, independente desta literatura ser universal, conhecida mundialmente ou recente.

Em sala de aula de inglês como LE a literatura deverá ser utilizada de modo que o aluno possa se relacionar com o que está lendo. Ele precisa encontrar nos textos, conteúdos que sejam, de algum modo, relevantes, ricos em informações que lhe possam ser úteis. Os textos precisam despertar nele a criatividade, o prazer pela leitura, a

capacidade de transformar o que pode ser aparentemente simples em (re)criações ricas em forma e conteúdo.

É importante, também, apresentar ao aluno diferentes gêneros literários para que ele possa perceber as várias formas como a literatura pode se apresentar. Dentre os gêneros literários, a narrativa será mais facilmente comparada ao modo como os alunos percebem a literatura por constituir-se basicamente de textos onde as histórias são contadas como histórias com início, meio e fim e com personagens que vivem em um determinado espaço, em um lugar, e que experimentam um certo conflito ou situação.

Os elementos da narrativa personagem e espaço são os mais conhecidos pelos alunos quando se trata de textos, mesmo que eles não tenham noção do que seja elemento narrativo. O modo como textos literários e atividades são utilizados irá, conseqüentemente, promover interação em sala de aula, pois a situação proposta pelo professor a favorece. Parte-se da noção de interação linguística conforme aponta Rivers:

Interação lingüística é uma atividade colaborativa envolvendo o estabelecimento de um relacionamento triangular entre o emissor, o receptor e o contexto da situação. (1990, p.4)

A interação ocorre quando o emissor e o receptor conseguem ouvir, ler, transmitir e compreender informações durante o ato da comunicação. Ela é um ato “colaborativo” que pode ocorrer entre professor/aluno, aluno/aluno e aluno/material.

Além das linguagens oral e escrita há outras maneiras de se observar se houve ou não interação como, por exemplo, um gesto ou expressão facial percebidos em sala de aula diante de determinadas atividades.

Em sala de aula de inglês como LE a interação será promovida quando alunos forem expostos a informações que despertem seus interesses e que sejam utilizadas em situações consideradas importantes e condizentes com os objetivos destes alunos.

A interação é responsável pelo relacionamento amistoso ou não que o professor pode criar entre ele e o aluno e entre os próprios alunos. Ela define o rumo que as aulas terão a partir do momento em que é fator preponderante para que estas aulas não se tornem monótonas, rotineiras, e está ligada à criatividade e à desenvoltura do professor em sala de aula. Caso o professor não seja tão criativo, ele poderá pelo menos aplicar

atividades já elaboradas que tiveram sucesso com outros colegas de profissão e podem ser facilmente testadas.

As concepções agora sistematizadas em relação à literatura e interação servirão como alicerce para as sugestões de como elaborar atividades que fazem da literatura mais um recurso a ser utilizado em sala de aula.

2. ORGANIZAÇÃO DE MATERIAL

Ao planejar suas aulas o professor geralmente leva em consideração a quantidade de alunos por sala, o grau ou nível de interesse dos alunos em relação à língua inglesa, a motivação e a participação destes alunos durante as aulas e o tempo de que dispõe para a realização de determinada atividade.

Além destes fatores é preciso considerar, também, outros aspectos em relação ao uso da literatura enquanto elemento promotor da interação quando se trata da organização de material:

1. Seleção de textos: os textos selecionados pelo professor devem apresentar nível de dificuldade condizente com a turma onde serão trabalhados, além de abordarem temas relevantes e significativos para a aprendizagem.

2. Uso de recursos adicionais ao texto: podem ser utilizados “flashcards” cartazes, questionários, dicionários, transparências e fichas com tarefas a serem desenvolvidas individualmente ou em grupo.

3. Ênfase na abordagem comunicativa: a abordagem comunicativa possibilita, dentre outros aspectos, a exploração de fatores sociais, econômicos e culturais.

4. Ênfase na narrativa: mais especificamente, podem ser abordados dentro da narrativa, elementos como personagens e espaço.

5. Uso das teorias de Kramersch sobre níveis narrativos: podem ser explorados os níveis da estória e do discurso.

5.1. No nível da estória Kramersch (1993, p.143) cita uma lista de técnicas que podem ser utilizadas para ativar o processo cognitivo durante a leitura:

- Formular questões;
- Estabelecer relacionamentos lógico e analógico;

- Selecionar/rejeitar informações;
- Agrupar/reagrupar, organizar/reorganizar fatos e eventos;
- Generalizar;
- Classificar em ordem de importância;
- Explorar conseqüências de ações, gerar alternativas, prever resultados;
- Avaliar.

5.2. No nível do discurso Kramersch (1993, p.147) propõe que as atividades conduzam os leitores a respostas e interpretações sobre o texto

Nós temos que ir além da estória e inventar atividades que explorem a interação entre a estrutura do discurso e as respostas dos leitores na interpretação do texto. (1993, p.146)

e aponta seis dimensões que mostram como explorar a narrativa:

- Variando o meio ou o gênero;
- Variando o ponto de vista;
- Variando o tempo do texto;
- Variando a audiência;
- Variando o mundo referencial da estória;
- Retirando as vozes do texto.

Os níveis da estória e do discurso nortearão as atividades a serem elaboradas pelo professor. É importante ressaltar que durante a abordagem tradicional de ensino o enfoque era dado ao nível da estória, visto que as atividades propostas quando da utilização de textos em sala de aula exigia apenas que fossem destacados personagens, datas e fatos que ficavam restritos aos textos.

Atualmente, principalmente levando-se em consideração os princípios da abordagem comunicativa, é possível observar que atividades elaboradas a partir das sugestões apontadas no nível do discurso podem ser mais eficazes e criativas. Com base neste nível os alunos podem extrapolar os limites do texto, fazer modificações no vocabulário, dramatizar, resumir, variar a audiência e reescrever o texto direcionando-o a um leitor específico.

Para que as atividades baseadas no uso da literatura possam ser ainda mais eficazes o professor poderá considerar como ponto de partida, quando da elaboração do seu material, um roteiro ou sequência do que pretende desenvolver durante as aulas:

1. Apresentação do título a ser trabalhado: sugerido pelo professor ou pela turma;
2. Definição do grupo alvo;
3. Descrição geral da atividade:
 - 3.1. Objetivos:
 - Literário: introduzir o gênero literário narrativa.
 - Linguístico: vocabulário e escrita.
 - Cultural: desenvolver a consciência crítica sobre temas abordados.
4. Uso de textos complementares;
5. Duração da atividade: varia de acordo com o grau de dificuldade da turma;
6. Preparação: elaboração e utilização de recursos adicionais ao texto;
7. Procedimentos de leitura.

Conhecendo a base teórica dos níveis da estória e do discurso e organizando seu material, o professor poderá não só diversificar suas atividades como também escolhê-las de acordo com seus objetivos e com o que ele pretende explorar na narrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sugestões apresentadas neste trabalho sugerem como trabalhar a literatura para promover interação em sala de aula de inglês como língua estrangeira. Para tanto, destaca-se aqui a o papel do professor enquanto facilitador, responsável pelas diretrizes que conduzirão à realização das atividades dentro da perspectiva da abordagem comunicativa.

Resultados tendem a ser positivos e condizentes com os objetivos do professor dado ao embasamento, à fundamentação que norteia a maneira como as atividades são elaboradas.

Atividades baseadas no uso da literatura podem ser facilmente adaptadas devido a sua flexibilidade. De acordo com os objetivos do professor pode haver reestruturação em alguns procedimentos. É possível ainda trabalhar uma mesma atividade com outros textos narrativos e/ou gêneros literários, com alunos de várias fases do ensino e em diferentes instituições.

O professor é, sem dúvida, o grande responsável pelo planejamento e desenvolvimento das atividades que promovem interação, cabendo a ele fazer da literatura mais um recurso a ser utilizado para que esta interação aconteça. Sugestões de como fazê-lo não faltam, desde que o professor se predisponha a tentar, a ousar e a compartilhar com os demais professores e alunos as inovações que o processo de ensino/aprendizagem requer. Inovações cada vez mais necessárias para o aprimoramento do setor educacional como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNET, Sylvan et al. *An introduction to literature*. Glenview, Illinois: Scott, Foresman & Company, 19889.

COLLIE, Joanne & SLATER, Stepen. *Literature in the language classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

DUFF, Alan & MALEY, Alan. **Literature**. Oxford: Oxford University Press, 1990.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2006.

KENNEDY, X.J. **Literature: an introduction to fiction, poetry and drama**. New York: Harper Collins Publishers, 1991.

KRAMSCH, Claire. Teaching the narrative. In: **Context and culture in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

RIVERS, Wilga M. **Interactive language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Línguas estrangeiras-Técnicas de ensino**. Maceió-São Paulo: Edições Catavento, 1999.

WIDDOWSON, H.G. **O ensino de línguas para a comunicação/ H.G. Widdowson**, tradução José Carlos Paes de Almeida Filho. – Campinas, SP: Pontes, 1991.